



Ana Rita Lopes Ribeiro

**Adaptação da *Hopelessness Scale for Children* para a população portuguesa de
adolescentes: Um estudo exploratório**

**Dissertação de Mestrado em
Psicologia Clínica e da Saúde**

Orientação: **Prof.^a Doutora Liliana Meira**

Outubro, 2016

**Adaptação da *Hopelessness Scale for Children* para a população portuguesa de
adolescentes: Um estudo exploratório**

Resumo

A desesperança é apontada na investigação como estando associada à sintomatologia depressiva, bem como ao risco de suicídio, nomeadamente, na adolescência. O presente estudo visou contribuir para a disponibilização futura de um instrumento de medida da desesperança para adolescentes portugueses, esperando contribuir para a otimização do diagnóstico e da intervenção psicológica, nomeadamente, com adolescentes com sintomatologia depressiva e/ou o risco de suicídio. Deste modo, este estudo teve por objetivo geral explorar as propriedades psicométricas da *Hopelessness Scale for Children* (HSC) de Alan Kazdin numa amostra de adolescentes portugueses, mais especificamente, a sua estrutura factorial, consistência interna e validade de construto. Os participantes do estudo foram 137 adolescentes, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, a frequentarem o 3º ciclo de ensino básico e o secundário. Para a análise da validade de construto foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck - II. Os resultados apontam para uma estrutura factorial constituída por um fator único que inclui 11 dos 17 itens da escala original, com uma boa consistência interna. A validade de construto revelou uma associação positiva estatisticamente significativa entre a desesperança e a sintomatologia depressiva. Não se registaram associações significativas entre a idade dos participantes e a desesperança, nem diferenças estatisticamente significativas no nível de desesperança entre rapazes e raparigas. Tratando-se de um primeiro estudo exploratório, e tendo em conta a inconsistência dos estudos relativa à estrutura factorial da HSC, conclui-se ser necessário validar a escala com um número significativamente superior de participantes para a obtenção de resultados mais conclusivos.